

O Documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho, realizada em Aparecida (Brasil), de 13 a 31 de maio de 2007, representa um "Novo Sopro" do Espírito na vida da Igreja da América Latina e do Caribe. Amparado no binômio Discípulos-Missionários a serviço da vida, o Documento de Aparecida quer ser um novo horizonte de ação de toda a Igreja a serviço dos povos desta região.

Seguindo a tradição, no método e no conteúdo, das Conferências de Medellin, Puebla e Santo Domingo, o Documento de Aparecida convida o Discípulo-Missionário de Cristo a ser presença transformadora na Igreja e na sociedade, vivendo sua identidade cristã no compromisso com a promoção da vida em todas as suas formas e em todos os ambientes. A missão a serviço da vida torna-se o eixo de toda práxis eclesial, exigindo uma pastoral que possa responder aos desafios presentes na sociedade atual.

Assim, a Conferência de Aparecida reafirma a opção preferencial pelos pobres. O caminho para o Reino da Vida Plena passa necessariamente por esta opção que é acima de tudo cristológica, pois contempla o rosto do próprio Deus que se fez pobre no seio da humanidade. Essa opção é também preferencial porque deve atravessar todas as estruturas e atividades pastorais da Igreja (n.396). Neste sentido, as Comunidades Eclesiais de Base são recuperadas como sendo o lugar privilegiado para a vivência da fé e do compromisso com a vida digna de todos os povos.

Isso exige enfrentar o desafio de repensar as estruturas eclesiais, atingindo assim tanto o clero quanto o laicato. A Igreja "Povo de Deus" e toda ministerial, deve ser o espaço privilegiado para a formação do Discípulo, que nunca é formado individualmente, mas sempre na comunidade Igreja, escola de comunhão. A participação torna-se educativa na fé se a comunidade acolhe e respeita e acompanha quem nela chega. Então cada cristão passa a sentir-se membro de uma comunidade viva de fé e, cada vez mais, toma consciência de ser Discípulo-Missionário dentro e fora dessa comunidade.



O Documento **parte da realidade que interpela** a consciência cristã e eclesial, pois contradiz o Reino de Vida. *A Igreja tem clareza de que as condições de vida dos milhões e milhões de abandonados, excluídos, e ignorados em sua miséria e sua dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os cristãos a um maior compromisso em favor da cultura da vida. O Reino de vida, que Cristo veio trazer, é incompatível com estas situações desumanas. Fechar os olhos para esta realidade significa tomar o caminho da morte (n. 358). E o documento aponta como ponto de chegada* à vida em plenitude, para todas as pessoas e todos os povos. *A cultura de morte, que marca a situação da grande maioria das pessoas, não pode ter a última palavra, pois a vontade de Deus para a humanidade, em especial aos mais pobres, é que o Reino da Vida seja uma realidade concreta que leve o ser humano a viver com dignidade. Neste sentido, a promoção humana deve conduzir à uma libertação integral, abarcando a pessoa inteira e todas as pessoas, fazendo-as sujeito de seu próprio desenvolvimento (n. 399).*

Para que isso aconteça, o Discípulo-Missionário, no contexto do encontro pessoal com Cristo, deve assumir evangelicamente as tarefas prioritárias que se constituem como caminhos para a concretização da vida plena querida por Deus. Essas tarefas se realizam através de parcerias com todos os que promovem a vida (n. 384), fazendo dos pobres sujeitos de mudança e de transformação de sua situação (n. 394), evitando o paternalismo (n. 397), no diálogo com as ciências (n. 465), cuidando da ecologia (n. 474), inculturando o evangelho (n. 479), de modo particular no mundo urbano (n. 501), e na vida pública (n. 509).

Isso exige uma Igreja em estado permanente de missão, que a obriga a *desinstalar-se do comodismo, estancamento e tibieza (n. 362). A missionariedade deve impregnar a Igreja inteira, todas as estruturas eclesiais e todos os planos de pastoral, em todos os níveis, bem como toda instituição eclesial. É preciso a coragem da fé para abandonar estruturas ultrapassadas (n. 366) e passar da pastoral da "conservação" à uma pastoral missionária (n. 370).*

Assim, *Aparecida é uma convocação geral para uma permanente conversão pastoral (n. 365). Diante das transformações sociais e culturais, urge a necessidade de uma renovação eclesial, que implique em reformas espirituais, pastorais e institucionais (n. 367). Urge a elaboração de um plano de pastoral, orgânico e articulado, que incida sobre*



o meio urbano, as periferias, as favelas, o campo, com uma linguagem e práticas de ação consoantes com os diferentes contextos.

Aparecida estabelece, assim, um itinerário para a Igreja e o discípulo missionário. Aponta para uma caminhada em quatro etapas, à luz da opção preferencial pelos pobres.

- 1º – **Experiência pessoal da fé:** *pelo encontro pessoal com Jesus Cristo, que leva a uma conversão pessoal e à uma mudança de vida integral;*
- 2º – **Vivência comunitária:** *onde cada pessoa seja acolhida e valorizada como membro da comunidade eclesial e por ela co-responsável;*
- 3º – **Formação Bíblico-Teológica:** *aprofundando o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé;*
- 4º – **Compromisso missionário de toda a comunidade:** *cada comunidade cristã é chamada a converter-se em um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo em todos os ambientes da sociedade.*

Constata-se, assim, que a V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho representa, de fato, um novo Pentecostes na vida da Igreja em nosso meio. Sua proposta é desafiante e ao mesmo tempo cheia de esperança. O Reino da Vida proposto no documento conclusivo representa o anseio de milhões de pessoas que aspiram por "um outro mundo possível", baseado no Amor e na Justiça. Cada batizado, em especial, é chamado a ser portador dessa Boa-Nova para a América Latina e para o mundo, a serviço da Vida e da Esperança.

O presente número da revista *Encontros Teológicos* busca contribuir para que os leitores aprofundem o processo de reflexão, de compreensão e de recepção do Documento de Aparecida. Com artigos de natureza teológica, pastoral, bíblica, espiritual e metodológica, explora os desafios e as possibilidades para que a Igreja em nosso meio se deixe orientar por esse precioso documento, na compreensão de sua natureza, organização institucional e missão. Soma-se, assim, aos esforços de aprofundar a convicção de discípulos missionários de Cristo na atualidade, cooperando para a realização da sua vontade de Vida em abundância para todos os povos.